

## **Conif reafirma apoio ao Estado Democrático de Direito e apresenta metas à presidenta Dilma**

Em reunião nesta sexta-feira, 11/3, com os reitores que integram o Conselho Nacional das Instituições Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), a presidenta da República, Dilma Rousseff, reafirmou que não renunciará ao cargo e reiterou apoio à consolidação da Rede. Durante o encontro, o presidente do Conif, Marcelo Bender Machado, manteve a defesa institucional do Estado Democrático de Direito e apresentou os planos para 2016.

Durante o diálogo com os reitores, a presidenta foi incisiva ao afirmar que a movimentação contrária ao seu mandato não possui legalidade e retém o avanço do País. “Ninguém tem o direito de pedir a renúncia de um presidente legitimamente eleito, sem dar elementos comprobatórios de que eu tenha, de alguma forma, ferido qualquer inciso da constituição”, disse. Categórica, Dilma Rousseff garantiu que permanecerá no cargo. “Aqueles que querem a renúncia estão reconhecendo que não há uma base real para pedir a minha saída deste cargo”.

Para o presidente do Conif, a hipótese de renúncia é uma atitude descabida. “Quem deveria receber o impeachment são aqueles que estão atacando o País, plantando pautas políticas que ganham ênfase a partir de uma mídia distorcida e parcial”, declarou. Bender lembrou ainda que o posicionamento institucional foi apresentado publicamente em dezembro de 2015 e, inclusive, levado coletivamente ao ministro da Secretaria de Governo, Ricardo Berzoini.

Apoio – Ao lado do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, a presidenta destacou o importante papel social e estratégico das instituições no cenário da educação profissional e tecnológica, especialmente neste momento de crise internacional. “Vamos consolidar a Rede Federal, garantindo a mesma qualidade das unidades implantadas nos planos de expansão anteriores”, assegurou.

Desafios e metas – Além do apoio ao mandato da presidenta, os planos para 2016, a capilaridade e a força da Rede Federal foram a tônica do discurso do presidente do Conif. “Somos uma rede inclusiva, que aplica a Lei de Cotas e

alcança índices muito maiores que os mínimos legais exigidos, com alunos oriundos de escolas públicas. Projetos para pessoas com necessidades específicas, programas de inclusão de gênero como Mulheres Mil, Proeja, e Centros de Treinamento de Cães-Guia são apenas alguns exemplos da nossa realidade”, elencou.

Marcelo Bender Machado reafirmou a pactuação com o Governo Federal para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) para este ano. Também fazem parte dos próximos desafios a intensificação do trabalho com os cursos técnicos; a articulação com as redes municipais e estaduais de ensino, no sentido da qualificação dos quadros de professores e da oferta do Pronatec EJA; a oferta de matrículas pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec); a ampliação da educação à Distância e a certificação de trabalhadores.

“Ao lado da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, esperamos que, nas próximas semanas, possamos fazer a entrega formal do plano de ações denominado ‘Pacto para o Futuro’, a partir do qual esperamos consolidar a Pátria Educadora com uma meta arrojada. Até 2018, queremos alcançar um milhão e meio de matrículas e triplicá-las, até 2022, no sentido do atendimento ao Plano Nacional de Educação”, anunciou o presidente do Conif.

Para que as metas sejam cumpridas, Bender citou alguns entraves que precisam ser solucionados. “Mesmo reconhecendo todo o panorama recessivo que estamos passando, é necessário superar alguns gargalos para que este projeto realmente se materialize, um deles é a liberação de novos códigos de servidores, docentes e técnicos administrativos, ainda em 2016”, esclareceu.

Em pleno processo de consolidação, além da educação profissional com reconhecido nível de excelência, a Rede Federal promove a ciência, a tecnologia, a inovação, a pesquisa aplicada e a extensão tecnológica. Atualmente estão em curso mais de 20.000 projetos de pesquisa e extensão tecnológica catalogados nos 562 campi pelo Brasil, sendo que um terço dessas unidades são agrícolas.